

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Editor e Proprietário
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—Tavira e Freguesias Rurais . . . 6\$00
. . . 10 . . . —Para outras localidades . . . 7\$00

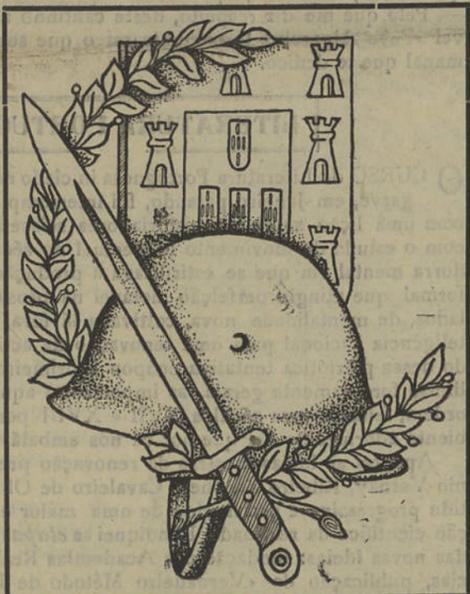
Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

FESTA
do Juramento
de Bandeiras
dos Alunos do
Curso de Sargen-
tos Milicianos
Realizada no
passado Domingo



NÃO HA' duvida que estão de parabens não só o sr. Director do C. I. I. e os restantes srs. Officiais e graduados que prestam serviço no Curso de Sargentos Milicianos, como também os alunos, pela maneira correcta, apurada e simpática com que apresentaram os variados números do programa da sua festa do Juramento de Bandeiras.

De facto, tudo decorreu na me-

novos soldados ao cumprimento dos seus deveres militares, salientando a necessidade que havia em todos saberem continuar a ser dignos dos antepassados que nos legaram uma Pátria com oito séculos de existência.

Em seguida todos os alunos estenderam o braço direito em direcção à Bandeira, repetindo, em voz alta, num sussurro vibrante, a formula do Juramento que ia sendo lida ao microfone pelo sr.

Sempre!

O povo português viveu sempre paredes meias com a Tradição. Não há rajada iconoclasta ou promettimentos rendilhados de liberdade... que o levem a arrear pé das convicções.

Nascido à sombra da Cruz, foi sempre a Tradição que orientou os reis dos tempos áureos da conquista ao infiel e da descoberta doutros mares e de novas terras. «Fazei muita cristandade!» era a ordenança de então—dada a cavaleiros e a peões, aos navegadores e às tripulações.

Se não fôsse a ordem sagrada nunca teríamos derruido mesquitas e erguido, sobre os escumbros, Casas de Jesus, como difficilmente dobraríamos o Bojador a caminho das Índias. Esse crer da Cruz armou, em forças de valor, o querer da Espada e impediu simultaneamente que as tormentas do Cabo esfrangalhassem o velame das naus do Gama.

Desde então até hoje, a Tradição manteve-se firmemente como conductora magestática do povo português.

Isto mesmo frisou Salazar, dirigindo-se a operários do Norte, reunindo-os em simbólico cortejo do trabalho, na cidade de Guimarães: «A' sombra do castelo agosto, oito séculos depois de Afonso Henriques, o nosso grito no l miar da nova idade, trabalhadores do Norte, trabalhadores do meu País! o nosso grito é: Na ordem, pelo trabalho, em prol de Portugal!» Se a Tradição se não manivesse como clareira da Fé a iluminar os atalhos gloriosos da nossa História, impossível seria estabelecer tal axioma. A Tradição é o escudo invencível da Raça, que o primeiro rei esquivelou, em Guimarães, para servir de anteparo aos oito centos anos lusitadas de um Portugal eterno.

Eng. Duarte Pacheco



O Eng. Duarte Pacheco, que a morte trágicamente arrebatou no dia 16 de Novembro de 1943, foi um grande Ministro do Estado Novo e é hoje uma das mais saudosas figuras de algarvio.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

ATRAVÉS DO ALGARVE

Estradas do Algarve

OBRAS DO ESTADO NOVO

A Doçaria do Sul, na Suíça — Uma entrevista e um passeio a Santa Catarina, localidade muito industrial.

Portugal aproxima-se vertiginosamente do melhor que existe n'outros países da Europa

O Algarve e a Suíça

Dedicamos hoje algumas linhas ao intercambio entre a Suíça e Algarve. Talvez, os próprios algarvios não tenham conhecimento de que a Suíça recebe produtos do Algarve, entre eles, as conservas e os conhecidos e saborosos doces. Há dias, falando com uma pessoa suíça, que reside em Portugal, disse-me que, há tempos, tinha ido há sua terra, Ligornetto (Tecino) e que, lá, teve a oportunidade de saborear o doce do Algarve. Como foi éle lá parar? Eis a pergunta que formulei. Muito simplesmente: Um Suíço, há tempos, esteve na provincia das «mou-ras encantadas» e obteve grande quantidade de doce que o transportou, por via aerea para a Suíça. É, de facto, uma curiosidade pouco vulgar e, talvez, os próprios algarvios desconheçam essa grande riqueza da doçaria nacional, fabricada pela mulher algarvia, no seio do Algrave.

Mas, agora, aproveitamos a ocasião para exaltarmos as belezas da Suíça, em meia dúzia de linhas, pois sei, de ante-mão, que os algarvios que já visitaram esse País-Patria de Pestalozzi — ficaram encantados, porque assim como a Suíça encerra dentro de um limitado espaço de terra tantas e tantas belezas naturais, assim apresenta também uma grande importância sob o ponto de vista técnico, comercial, científico e pedagógico, sendo conhecida pelo mundo lóra como «o país que trabalha bem e com cuidado».

As estradas que cortam

o Algarve

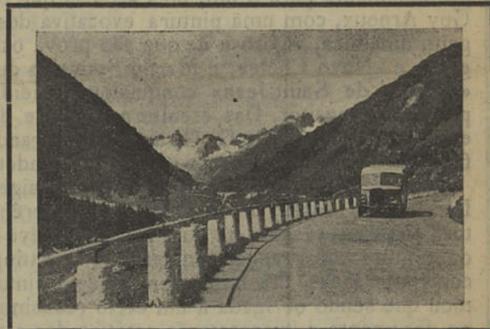
O Algarve continua e continuará a ser o caso da semana. Admiro-o desde o primeiro dia em que tive a oportunidade de entrevistar os ilustres algarvios que vivem na capital. Mais tarde—tempos depois—tive a felicidade de pisar esse pedaço de terra nossa—muito nossa—conquistada por homens fortes de outros séculos.

Cada aldeia, cada vila, cada cidade, vale um poema de amor que, de-certo, enamoraria todos os portugueses; todo o Portugal, de lés a lés...

O folclore, a paisagem a contrastar com o oceano; as tão características amendoeiras, sempre bonitas e rosadas; o casario alvo, as ruas ermas—em algumas terras—e os nomes das localidades dispersas são características. De Sagres a Vila Real de Santo António,

toda a paisagem é diferente... castanheiros, sobreiros, azinheiras, e alfarrobeiras e ainda a «preciosa fonte de cultura: a lorangeira, tangerineira, a vinha e os cereais—trigo e milho», estendem-se para a direita e para a esquerda da estrada limpa e cinzenta.

Podemos dizer, sem receio das «más linguas» que a estrada principal que atravessa o Barlavento e



continua até ao fim do Sotavento, é das mais bonitas que conheci, durante a minha jornada pelo País inteiro.

Estradas Nacionais

Obras do Estado Novo!

Estradas nacionais obras do Estado Novo! E' de facto, este meio de comunicação, uma grande realisação das obras do Estado Novo, que se impõem. Os Algarvios sabem muito bem que, antes de existir o Governo de Salazar, essas estradas não existiam—ou se existiam, encontravam-se em condições tais, que impossível se tornava percorre-las. Sei que o Algarve está grato a Salazar pelas grandes obras nacionais. Quando estive em Tavira, perguntei a um natural da cidade, qual a sua opinião sobre o que se tem feito em matéria de estradas. Resposta rápida—desse homem rude:—«Estamos todos satisfeitos. As estradas do Algarve são muito boas e, ainda não há muito, o Governo contribuiu com mais uma avultada soma para a continuação de arranjo de outras».

A estrada vai tomando cada vez mais os seus direitos de meio de comunicação nacional e internacional; e, por isso, Portugal vai-se aproximando do melhor que existe n'outros países da Europa, como na Suíça.

O Tráfico Internacional

Na Suíça, o automobilista encontra estradas que nenhuma guerra devastou. O tráfico internacional no País da Neve recomeçou há pouco com um feliz impulso, modernizando até os seus combóios—mesmo durante a guerra—e, no principio do verão passado, organizou o restabelecimento da or-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



Quartel do Centro de Instrução de Infantaria

lhor ordem e estamos certos que nem eles,—os rapazes que no passado domingo mais uma vez afirmaram ante o altar da Pátria «defendê-la até à última gota de sangue»—, nem a população da cidade que em grande número compareceu no Campo dos Mártires da Republica (Atalaia), esquecerão facilmente a cerimónia impressionante do Juramento, nem o festival desportivo da tarde.

Na manhã, eram 10 horas precisas, todo o Batalhão de Alunos, impecavelmente formados em parada, aguardava perante a tribuna onde se encontravam o sr. Director do Centro, Officiais, Sargentos, Autoridades Civis e Militares, convidados e muito Povo, que o Estandarte do Batalhão de Caçadores n.º 4, sob escolta, se dirigisse a ocupar o seu lugar na formatura.

Foi prestada depois continência à Bandeira, seguindo-se a chamada aos alunos presentes, feita pelos 1.ºs Sargentos das Companhias, e a leitura dos deveres militares pelo sr. Asp. Mariz. O sr. Asp. Infante pronunciou a seguir uma alocução na qual exortou os

Asp. Mariz. Seguiu-se de novo a continência à Bandeira, retirando esta para o Quartel, sob escolta, e desfilando as tropas em parada perante o seu Comandante, retirando depois também para o Quartel.

Como se vê, a cerimónia do Juramento prima pela simplicidade, mas é, indiscutivelmente, duma grandeza enorme, principalmente para aqueles que oferecem até a própria vida para que o nosso querido Portugal possa continuar a viver livre e independente.

Na tarde, eram 14 horas, deu-se inicio ao festival desportivo, que abriu com uma grande classe de ginástica, sob o comando do sr. Ten. Santos e que brindou a assistência com momentos de extraordinária beleza, tal o ritmo e correcção com que os diversos exercícios foram executados pelos alunos.

A velocipedia, numero executado este ano pela primeira vez, por um pelotão de ciclistas, foi de uma beleza e correcção notá-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

MIRADOIRO

Casa do Algarve. Até que enfim deu o seu primeiro sinal de vida a Casa do Algarve! Não com a Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas, como esperávamos e havia sido anunciado, mas com uma conferência do Dr. Joaquim Manso acerca dos Poetas e Escritores Algarvios.

Fez a apresentação do conferente o Presidente da Casa, Dr. Ferreira de Almeida, que agradeceu à Sociedade de Geografia a cedência da Sala «Algarve», referiu-se à Exposição que na mesma Sala se inaugurará dentro de dias e à preciosa contribuição que o ilustre algarvio e nosso Amigo Dr. Mário Lyster Franco deu à Exposição, aludiu ao artigo que o «Diário de Notícias» inseriu em fundo no dia 2 acerca da Casa do Algarve e, fazendo propriamente a apresentação do orador da noite, afirmou que, agora que as guerras dificultam os viagens, quando quere recordar Florença, é ao Dr. Joaquim Manso que recorre, de tal modo êle compreendeu, sentiu e descreveu a Itália.

Iniciando o seu notável discurso em que descreveu, a nossa Província com o melhor do seu verbo, o Dr. Joaquim Manso, recordou uma visita ao Dr. Coelho de Carvalho, no seu Castelo de Arade, há cerca de doze anos, sintetizou depois a terra bendita que deu poetas como João de Deus, João Lúcio, Bernardo Passos e Cândido Guerreiro, em três palavras: mar, terra e céu; recordou Teixeira Gomes, o pagão da cor e do «Agosto Azul» e terminou por perguntar, acerca do monumento ao Infante D. Henrique em Segres: quando será paga esta dívida ao homem que nos livrou da obscuridade e talvez da morte, situando Portugal na Europa e no Globo, como mensageiro duma cruzada que Atenas e Roma tentaram mas não realizaram?

Exposição de Pintura. Incluída no programa das festas e cerimónias da visita a Portugal do couraçado «Richelieu» este patente no Museu Nacional de Arte Antiga, às Janelas Verdes, uma Exposição de Pintura da Marinha Francesa, composta de uma boa centena de quadros, na sua maior parte da autoria de oficiais da Marinha, e algumas esculturas.

Das notas que tomámos na visita que fizemos à Exposição, por amavel convite do Ministro da França e do Director do Museu, aqui deixamos algumas, com o endereço de cumprimentos e agradecimentos aqueles senhores e as sinceras felicitações aos expositores e a todos que tornaram possível tão notável certame.

Começamos por Albert Marquet, um dos grandes da França, no domínio das artes plásticas, que nos apresenta, para só citar quatro trabalhos, dois trechos do porto de Argel e dois perfis de barcos de guerra. De Brenet nota-se «Pescadores de Sète» e de Pierre Breton, «Porto de pesca bretão», ambos de tons vivos, quasi berrantes. Luc Bayle tem uma graciosa «Batalha de Salamina», Charles Fougeray, cenas de guerra, Hervé Baille um interessante e curioso tipo de marinheiro, «Ulisses» e Claude le Baube, «Saint Malo» de suaves brancos e azuis. Deixámos propositadamente para o fim, dois artistas que têm um lugar aparte: Guy Arnoux, com uma pintura evocativa dos tempos da pirataria, dinâmica, vigorosa de que são prova os trabalhos «Abordagem» e «Novo Chefe», e Martin Souvaige que só com o quadro «Falésia de Saint-Jean» conquistou decididamente o título de primeiro expositor. Das esculturas ha que destacar uma bela e escultural «Sereia» de G. Giraude e um grande tipo sensual, «Anfitrite» — o tema predilecto —, de Bizet-Lindet.

Integrada na Exposição, Martin Sovaige, apresentado pelo Director do Museu, pronunciou uma conferência intitulada «Pintura contemporânea», na qual fez uma breve história da evolução da pintura em França, enumerando e distinguindo as correntes contemporâneas. Por fim, referindo-se à pintura da marinha, afirmou que sendo obrigada a um certo realismo, é ao mesmo tempo documento e interpretação estética das realidades navais.

António Ennes. A figura nacional de António Ennes, colonialista político, escritor e grande patriota foi evocada recentemente numa sessão da Academia das Ciências em que usaram da palavra o Ministro das Colónias e os academicos Drs. Júlio Dantas e Ruy Ulrich e General Teixeira Botelho.

«Miradoiro» que não pode fazer, em razão da falta de espaço e de tempo, a referência que as orações dos eminentes académicos merece, limita-se a dar uma resumida notícia e a associar-se à justa homenagem à memória do grande português que tornou possível a derrota do império vátua e a prisão do célebre Gunguhana.

Traçando um perfil completo do eminente Comissário Régio de Moçambique nos conturbados tempos de 1895, o titular da pasta das Colónias afirmou, depois de lembrar o escritor, o governador, o estadista, o jornalista e o mestre de energia, que êle bem merece ser recordado carinhosamente, meio século passado sobre a hora culminante da sua carreira, quando a perspectiva do tempo permite medir melhor a estatura do seu talento e a projecção da sua obra.

O General Teixeira Botelho recordou as páginas gloriosas da nossa história colonial que foram Marracuene e Magul, devidas à figura inconfundível de homem de pensamento e de acção de António Ennes com meia dúzia de preciosos colaboradores, distintos oficiais do Exercito e da Armada, como Mouzinho, Couceiro, Caldas Xavier, Freire de Andrade, Galhardo, Eduardo Costa, Aires de Ornelas e outros.

Com a dupla autoridade que lhe dão a qualidade de académico e a de parente de António Ennes, o Prof. Ruy Ulrich foi o biógrafo da noite, tendo-se desempenhado brilhantemente — como, aliás, era de esperar — da missão que lhe foi confiada pela Academia: exaltar a figura e a obra do estadista, do diplomata, do escritor e do colonialista.

Encerrou a sessão, que tinha aberto, o presidente da Academia e examinou em detalhe a figura do homenageado, dentro da sua actividade de jornalista e escritor, especialmente teatral, lembrando que a êle se deve, como grande serviço prestado à literatura dramática, o decreto de 4 de Agosto de 1898, o mais notável diploma sobre teatro que se publicou em Portugal.

Chiado, princípios de Novembro de 1946 Observador n.º 1

Dr. Mário Lyster Franco

Foi a Lisboa assistir à inauguração da I Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas do Algarve o distinto escritor sr. Dr. Mário Lyster Franco, director do nosso prezado colega «Correio do Sul».

Ciriaco Trindade

O «Povo Algarvio» fez-se representar na inauguração da I.ª Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas do Algarve que se realizou em Lisboa, em 16 do corrente, pelo seu prezado colaborador e publicista sr. Ciriaco Trindade.

Anuncial do «Povo Algarvio»

TROVA

Nunca pensei ser assim
Tão triste a gente ser velho:
Tenho saudades de mim,
Quando me vejo a um espelho.

I. P.

PELA CIDADE

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo—No domingo, 1 de Dezembro, às 16 horas e meia, após a reza do terço, o Rev. Pároco e Comissário procederá à admissão de irmãos desta Venerável Ordem. A cerimónia realiza-se na igreja própria, com acompanhamento a órgão.

Dia da Padroeira—Para solenizar o dia de Nossa Senhora da Conceição, 8 de Dezembro, haverá missa cantada em Santa Maria com escolhido programa de missa sacra.

Hospital da Misericórdia—Todas as quintas-feiras, das 10 às 11 horas, no Hospital da Misericórdia, há vacinação anti-tífica, anti-variólica e anti-diftérica, que será feita gratuitamente.

Pela Câmara Municipal

Conselho Municipal

Sessão de 12 de Novembro de 1946.

Sancionou a deliberação da Câmara de 7 de Outubro findo, sobre a aplicação aos servidores municipais das disposições do Decreto-Lei n.º 35886, de 1 de Outubro de 1946—Suplemento de vencimento (20%) e subsidio eventual. Sancionou também a deliberação de 5 de Novembro corrente, que elevou, sem atingir o máximo, alguns salários e ordenados a algumas classes do pessoal menor, especializado e operário do seu quadro privativo.

Deliberações tomadas na reunião de 20 de Novembro de 1946

Contestar o recurso administrativo interposto na Auditoria Administrativa de Lisboa, pelos médicos municipais Drs. António Francisco de Sousa e Manuel Lourenço Coelho, relativo a deliberação camarária de 5 de Setembro do corrente ano.

Dar de arrematação para o ano de 1947 os serviços de condução de lixo da cidade, da povoação de Santa Luzia, e condução de carnes do Matadouro para o Mercado Municipal.

Notificar a Direcção do Teatro António Pinheiro desta cidade para demolir uma barraca a tijolo que edificou no Largo entre o Jardim Público e o Mercado Municipal, pelo motivo de obras de arranjo a realizar no referido largo.

A Câmara tomou conhecimento do officio do Ex.º Delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Faro, em que informa que o regulamento actualmente existente de abertura e encerramento dos estabelecimentos deve ser revisto, tendo em consideração que o Instituto Nacional de Trabalho, preconiza que o dia de descanso semanal seja ao domingo, por ser este o dia seguido pela maioria das Câmaras Municipais do país.

Que se cobre no próximo ano de 1947 as taxas de ocupação dos quartos do Mercado Municipal na base de 6\$00, por metro quadrado, e por mês, deliberação tomada em 5 de Dezembro de 1942.

Denunciar as avenças existentes com os contribuintes de impostos indirectos, devendo os mesmos apresentar novas propostas até 20 de Dezembro do corrente ano.

CRÓNICA CULTURAL

RECOMÊÇO

J' A VAI sendo tempo de recomeçar, para o fiel hipotético leitor destas crónicas, o registo semanal das actividades culturais que as férias e o verão mais ou menos afrouxaram em terras algarvias. Voltará, pois, a ter, paciente amigo, em resumido relato, um pouco daquela informação objectiva que interessa ao teu desejo de aperfeiçoamento intelectual.

O saber que possivelmente existes é para mim o estímulo que me anima a dedicar-te um pouco do meu quasi nenhum tempo livre e a crescer-te uma vez por semana. São tão poucas, amigo, as pessoas, como tu, verdadeiramente interessadas, nestes tempos de crise de ideal, pelas desinteressadas manifestações da cultura, que constitue obrigação moral, tua e minha, dar-mo-nos fraternalmente as mãos e comunicar aos outros fraternos espíritos as reflexões que formos fazendo e o pouco ou muito que vamos, dia a dia, aprendendo.

Pelo que me diz respeito, deste cantinho acolhedor do nosso amável «Povo Algarvio» te comunicarei o que souber, neste monólogo semanal que te dedico.

LITERATURA PORTUGUESA

O CURSO de Literatura Portuguesa iniciado no Círculo Cultural do Algarve, em Janeiro passado, foi interrompido no último dia de Maio com uma lição sobre os historiadores seiscentistas. Recomeçou agora, com o estudo do movimento intelectual do século XVIII. Contra a modorra mental em que se estilizava a produção literária, num requinte formal que atingiu perfeição notável na prosa, alguns indivíduos, isolados, de mentalidade nova, cultivada lá fora, tentaram despertar a inteligência nacional para uma renovação da actividade pensante. O estudo dessa patriótica tentativa ocupou a primeira lição. Nelas foiquei, em linhas forçosamente gerais, as importantes aquisições culturais de vária ordem, feitas nesses séculos XVII e XVIII por toda a Europa e o ambiente adormecido em que por cá nos embalsávamos.

Apontei as ideias mestras da renovação preconizada por Luís António Verney, Ribeiro Sanches, Cavaleiro de Oliveira e outros, num sentido progressivo e esclarecido de uma maior e mais objectiva observação científica da realidade. E indiquei as etapas de adaptação, entre nós, das novas ideias: fundação das Academias Real da História e das Ciências, publicação do «Verdadeiro Método de Estudar» (Verney) e das «Cartas para a Educação da Mocidade» (Ribeiro Sanches), criação do Colégio dos Nobres e reforma pombalina dos estudos menores (secundários) e superiores (Universidade de Coimbra).

Na segunda lição, falou o professor Manuel Guerreiro da reacção anti-gongórica feita pelos poetas da Arcádia Lusitana. Nela se expuseram os princípios estéticos de imitação livre dos clássicos antigos, para combater os excessos do formalismo cultista e conceptista de que enfermara a poesia seiscentista. A lição foi documentada com a leitura comentada da famosa «Cantata de Dido» de Correia Garção e de um trecho do «Hissope», de Cruz e Silva, os dois mais notáveis árcades e poetas da Arcádia Lusitana.

CIÊNCIAS PSÍQUICAS

COMO, EVIDENTEMENTE, nem só de literatura vive a nossa inteligência, deu-se início, este ano, a uma série de lições de Ciência e Filosofia, que foi inaugurada por uma excelente preleção do médico psiquiatra Dr. Manuel da Silva, acerca de Ciências Psíquicas.

Disse-se, em resumo, na primeira lição, que no campo da Psicologia se estudam as actividades humanas do plano psíquico ou mental — inteligência, memória, afectividade. — As do plano axiológico ou moral dizem respeito às ciências normativas (Pedagogia, Política); e as do plano orgânico ou somático — isto segundo a destinação de Scheler — estudam-se em Anatomia, Fisiologia e Patologia humanas. Não se considera hoje científica a destilidade corpo-alma, que tanto encanta ainda poetas e não-poetas de espírito mais ou menos estacionário. Os actos da Psique, ou do plano mental, são estudados pela Psicologia, não isoladamente uns dos outros, no tempo, mas ligados entre si com antecedentes e consequentes para se poderem interpretar. Esta interpretação é feita, segundo pontos de vista diferentes, por uma série de doutrinas ou sistemas, de que o prelector fez desenvolvida apresentação, explicando-nos em que consistem as doutrinas psico-físicas, as reflexológicas, das biotipológicas, as doutrinas de comportamento (Behaviourismo), as teorias da forma, as explicações personalistas, as doutrinas da psicologia evolutiva e ainda as psiconalíticas e as psicoterápicas.

O Dr. Manuel da Silva propôs-se fazer, numa série de lições, o desenvolvimento deste minucioso plano.

E até à semana.

JOAQUIM MAGALHÃES

ARTES E LETRAS DO SUL DE PORTUGAL

Integrada no programa da Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas, do Algarve o sr. Dr. João de Deus Ramos, realizou ontem, sábado, pelas 21,30 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma conferência intitulada «Artes e Letras do Sul de Portugal», uma interpretação psicológica à face da Exposição Algarvia.

Guia Turístico do Concelho de Tavira

O «Povo Algarvio» vai dentro em breve editar o guia turístico do nosso concelho.

A maneira do que se tem feito noutras localidades da nossa provincia, Tavira terá dentro em breve o seu roteiro turístico, comercial, agrícola e industrial.

Nêle se fará a propaganda deste formoso rincão algarvio, cujas belezas naturais são sobejamente conhecidas através da Imprensa pelas penas brilhantes dos seus jornalistas, e dos seus poetas.

Lindas fotografias indicarão os

Exercícios de Fogos Reais na Região de Cacela

Nos dias 18, 19 e 20 realizou o Batalhão de Alunos do Curso de Sargentos Milicianos os seus exercícios finais na região de Cacela, entre a Praia da Manta-Rôta e o Forte.

O «grosso» das tropas estacionou na noite de 19 para 20 numa região a N. da Estação do Caminho de Ferro de Cacela, marchando na madrugada de 20 a ocupar posições junto ao mar, onde se «previa um desembarque inimigo».

Todo o exercício decorreu como tinha sido previamente estudado, regressando as tropas, a quartéis ao anoitecer do dia 20.

Com este exercício terminou praticamente o 1.º Ciclo do C. S. M., iniciando-se na próxima semana o 2.º Ciclo, que se prolongará até ao mês de Março.

mais poéticos recantos do Concelho.

O roteiro que se está a organizar será um volume de grande utilidade para todos os tavirenses e, ainda, para aqueles que visitam este concelho.

Informações

O sr Governador Civil de Faro recebeu da Comissão Central do Socorro Social 29 cadeiras e 129 óculos, que serão entregues a inválidos e necessitados, na próxima visita a esta província de S. Ex.^a o Ministro do Interior.

Uma portaria de S. Ex.^a o Ministro das Obras Públicas e Comunicações determinou que seja criado o selo comemorativo do Centenário da fundação do Banco de Portugal, que se comemorou nos dias 19, 20 e 21.

Os industriais de panificação, segundo informa a Imprensa, afirmam não poderem manter o actual preço de pão.

Foi concedida à Câmara Municipal de Silves, pelo Fundo de Desemprego, a importância de 99.330.000 para obras no edificio dos Paços do Concelho.

Os preços de venda de feijão colonial, nas cidades de Lisboa e Porto, são por litro 3750, 3770 e 3780, respectivamente, vermelho, branco miúdo, e outras qualidades.

Nos restantes centros de consumo é permitido acrescentar aos preços indicados, as respectivas despesas de transporte e o imposto camarário, se o houver.

Foi nomeado tesoureiro da Agência do Banco de Portugal, em Portimão, o nosso conterrâneo sr. João Centeno.

Foi nomeada regente do quadro de agregados deste distrito a sr.^a D. Maria Afonso Nunes.

Foi publicado um decreto pelo Ministério da Guerra que estabelece a forma do processo para julgamento de recursos, interpostos por militares, sobre promoções preterições, situação na escala e outros direitos de carácter exclusivamente militar.

Foi transferida do posto escolar de Feiteira, freguesia de Cachopo, para o de Eiras Altas, freguesia de Santa Catarina, a regente sr.^a D. Delmira Gonçalves Martins.

Está aberto concurso documental, para o preenchimento dos seguintes lugares vagos nas escolas de ensino primário elementar deste distrito:

Do sexo masculino:—Luz, Lagos; S. Clemente, Loulé; Santa Maria, Tavira.

Do sexo feminino:—Paderne, Albufeira; S. Sebastião, Loulé.

Mistas:—Cortes Pereiras, Alcoutim; Cabanas, Conceição, Tavira.

Os srs. engenheiro Duarte Abecassis e professor engenheiro Herculano de Carvalho farão parte da representação permanente de Portugal à Conferência Mundial de Energia.

O engenheiro silvicultor, nosso conterrâneo, sr. Luis Maria de Melo e Sabo, foi nomeado vogal da Comissão do Domínio Público Marítimo.

De harmonia com a proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incendios, aprovada por Suas Ex.^{as} o Ministro do Interior e Subsecretário do Estado das Finanças foi concedido à Câmara de Tavira, para o serviço municipal de incendios a quantia de 40 contos.

A Câmara Municipal de Faro, foi para o mesmo fim concedida a verba de 30 contos.

Publicações recebidas

«Yoga»—Temos presente o seu belo exemplar do mês de Setembro.

Esta revista, única no seu género que se publica em Portugal, acaba de proporcionar aos seus leitores um interessante sorteio que os habilita a um prémio de 500 contos.

Os números marcados em cada exemplar de Setembro corresponderão á lotaria do Natal.

Uma bela oportunidade para se fazer fortuna lendo uma bela revista.

DESPORTO

Ao subir o pano... Vai iniciar-se o Campeonato Nacional de Futebol.

Hoje, no campo do Olhanense, a sala nobre do futebol algarvio, os simpatizantes do popular desporto terão ocasião de admirar, nos mastros de honra do campo, o fulgor das bandeiras de dois clubes. E outras se seguirão dos melhores clubes de Portugal, a par do nosso valoroso representante.

Não usamos o termo *estádio*, porque o campo do olhanense é tão pequeno e, pintado de branco, mais poético fica chamar-lhe «O Campo do Olhanense».

Os campeonatos regionais terminaram, sem nunca, pela lógica, deverem ter começado.

E que fique de emenda, a bem da justiça, o que aconteceu, por exemplo, em Coimbra.

Que os orientadores do futebol português organizem as competições de harmonia com as necessidades do nosso País e das nossas agremiações.

O futebol português decaiu, com maço o afirmo.

Todavia, alimento a esperança de que este Campeonato Nacional sirva, acima de tudo, para o rejuvenescer e o fortificar.

Que a disciplina e a educação entrem em campo de braço dado com a técnica e o entusiasmo, para que os mais sensatos não digam que o futebol é um desporto baixo e vergonhoso.

Confiamos nos jogadores do Sporting Clube Olhanense, porque são eles os arautos do desporto algarvio e, porque assim é, são a bandeira do futebol do Algarve.

Temos de prestar homenagem ao Luzitano, de Vila Real, porque muito valorizou o campeonato que acabou. Não esqueçamos, contudo, as outras equipas que, com mais ou menos dificuldades, entraram nessa competição.

Vai subir o pano! Hoje, o Olhanense defronta o Sport Lisboa e Elvas, campeão de Portalegre.

Que o Olhanense seja feliz e seja correcto, e que a vitória, se nos sorrir, seja alcançada a golpes de técnica e de lealdade desportiva.

Victor Castela

ESTRADAS DO ALGARVE

(CONCLUSÃO DA 1.^a PAGINA) dem e da segurança do tráfico, de forma a que o automobilista possa estar á vontade, tanto nas cidades, como nos campos desse maravilhoso País. Mas... o Algarve, não fica atrás da Suíça, sob o ponto de vista de boas estradas, de onde o turista pode disfrutar belezas incontestáveis.

De Sta. Catarina a Tavira por Moncarapacho

A paisagem que se observa neste passeio é qualquer coisa de soberbo, muito em especial nos meses de Outubro e Dezembro, quando os velhos muros adquirem patina de fruta já muito madura. Essa diversa impressão de paisagem e de cultura toma impressionantes formas. Aqui, além, uns pequeninos montes com tonalidades de cores diferentes e, por fim, SANTA CATARINA DA FONTE DO BISPO e, no fundo, um cenário azulado...

Apeámo-nos e demos um salto até ao velho templo de três naves, de Portal Manuelino, que nos recordou a Igreja de Santa Maria de Bellinzona.

Esta interessante freguesia do Concelho de Tavira, dista da cidade de 13 curtos quilómetros. Apenas 4.000 almas povoam essa localidade, onde se fabricam telhas e ladrilhos e onde existem outras fábricas de cortumes.

E já que tanto nos embrenhamos em Santa Catarina, podemos acrescentar — ao terminar — que é uma aldeia laboriosa e muito industrial, não lhe faltando até a conhecida Sociedade Recreativa 1.^o de Janeiro.

Luis Bonifácio

Ecos? Comentários?

(Não interessa o título!...)

A Torre Eifel

No mês passado morreu em Veilaox, junto do lago Leman, com os seus noventa anos, o engenheiro Suíço Koechlin. Quem era?

O criador da Torre... Eifel! Parece *blague*.

Mas não é. Koechlin saiu-se engenheiro distinto.

Trabalhou, primeiro, nos caminhos de ferro, com tal pericia que foi chamado, com interesse para o Gabinete de estudos da célebre casa de fama universal: a casa das milagrosas construções metálicas, que estavam assombroando o mundo. A casa do engenheiro Gustavo Eifel, nos subúrbios de Paris. Em 1884 começou a engenharia francesa a estudar projectos de obras monumentais que deviam ser pasmo do mundo na exposição internacional que, depois se fez, em 1889. E Koechlin criou, projectou a torre... Eifel!

Apresentou o projecto a Eifel que o recusou, por não estar ao gosto da época. Koechlin meteu o projecto na gaveta. Mas todos os engenheiros da primeira fila estavam a projectar formidáveis obras, para o mesmo fim. O município de Paris foi compelido a abrir um concurso. Nele foi escolhido e premiado, em primeiro lugar, o projecto de Koechlin. A torre... Eifel!

Em oito de Janeiro de 1887 assinou-se o contrato da construção, entre o Governo francês e o município de Paris e a casa Eifel, a casa construtora. E a torre célebre ficou, para sempre, com o nome do construtor, em vez de ficar com o nome do seu autor, do seu criador, que morreu esquecido, ignorado, no mês passado, com noventa anos, á beira do lago Leman...

A torre... Eifel parece que é muito alta; mas talvez não seja tanto como a tremenda injustiça do seu nome...

Juramento de Bandeiras

(CONCLUSÃO DA 1.^a PAGINA)

veis; e, principalmente, de um arrôjo fora do vulgar, pois momentos houve em que a assistência ficava esperando um desastre que podia surgir, de um momento para o outro. Felizmente, tal não aconteceu e é caso para felicitar os executantes e o seu insurtrutor, pela magnífica apresentação dos «seus verdadeiros acrobatas».

O volteio foi outro número agradável.

A corrida de estafetas e a luta de tracção foram os dois números de competição que mais fizeram vibrar de entusiasmo os alunos e o publico em geral, pois a vitória só nos últimos momentos surgiu. Nas estafetas classificou-se em 1.^o lugar a 2.^a Comp.^a seguida da 4.^a Comp.^a por ligeira diferença. Na luta de tracção, venceu a 4.^a Comp.^a, classificando-se em 2.^o lugar a 1.^a Comp.^a.

Os saltos de plinto, sempre difíceis de executar, pois carecem da parte do ginasta de um grande número de qualidades físicas, sem esquecer o arrôjo e tenacidade, foi presenciado com muito agrado. E' justo salientar aqui a magnífica exibição de dois alunos que, em ginástica olímpica, executaram alguns exercícios com uma correcção invulgar. Estes dois rapazes fizeram há pouco tempo parte da classe de ginástica que em Espanha representou o nosso País.

Para terminar viu-se o Music-hall chair, sempre agradável pelas peripécias de que se reveste. A festa acabou com demonstrações militares; e, com elas, mais uma tarde agradável que a cidade não esquecerá, pois vive, desde 1939, um pouco da vida dos «seus milicianos».

L. C.

Assina! o «Povo Algarvio»

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. João da Cruz.

Em 25—Sr. Manuel dos Santos Prado. Em 27—D. Maria Ponce de Castro Centeno, D. Adelia Pereira Gonçalves e sr. José Rodrigues Santos.

Em 28—D. Beatriz Guimarães d'Almeida Marques Freire e D. Idalina Guerreiro de Sousa.

Em 29—D. Maria Josefina Pimentel Guerreiro e sr. José Rodrigues Horta.

Em 30—Srs. José Joaquim Ferreira, Domingos José Soares Junior, Arménio José Costa de Andrade, Bebiano António Marçal e Daniel da Cunha Dias.

Partidas e Chegadas

De visita a seus pais, esteve nesta cidade, tendo já regressado a Lisboa, o sr. Carlos Pacheco Pinto, oficial de marinha.

—Esteve em Tavira o nosso conterrâneo sr. Celestino dos Santos Amaro Junior, funcionário dos escritórios da C. P., em Lisboa.

—De visita a seus pais, esteve em Tavira a D. Maria Caetana Soares de Sá, residente em Elvas.

—Vimos em Tavira o nosso conterrâneo sr. João Ponce de Castro Centeno, tesoureiro do Banco de Portugal, em Portimão.

—Partiu para Lisboa o sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos, Presidente da Câmara Municipal de Tavira.

—Acompanhado de sua família retirou para Lisboa, o sr. Sebastião Estácio Telo, proprietário residente na capital que aqui veio passar algum tempo na sua quinta da «Torre de Aires».

—Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Prior João Martiniano Matos.

—Encontra-se em Tavira o sr. João Paulo Soares Rosado, estudante de engenharia.

—A fim de consultar a ciência médica encontra-se em Lisboa a sr.^a D. Albertina Gonçalves Abrantes, esposa do sr. Capitão Joaquim Abrantes, Administrador do Concelho de Tavira.

Doente

Encontra-se gravemente enfermo o nosso conterrâneo e assinante sr. João Gomes Bandeira, conceituado comerciante da nossa praça.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

NECROLOGIA

No dia 23 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. João José de Padua Cruz, de 68 anos de idade, Tesoureiro da Fazenda Publica, aposentado.

Deixa viuva a sr.^a D. Ester Ribeira Pessoa de Padua Cruz e era pai das sr.^{as} D. Maria Julia Ribeira Pessoa de Padua Cruz Azevedo, D. Maria Tereza de Padua Cruz Bento e Silva, D. Vanda de Padua Cruz Passos e do sr. João Pessoa de Padua Cruz.

Era sogro do nosso querido amigo sr. Dr. Jaime Bento da Silva, antigo Director deste jornal, do sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos, Presidente da Câmara Municipal de Tavira e do sr. Dr. Fernando Teixeira de Azevedo, Director do Banco de Portugal, em Faro.

A sua morte foi bastante sentida, realizando hoje o funeral.

A família enlutada e em especial ao sr. Dr. Jaime Silva, endereça o «Povo Algarvio» sentidos pesames.

No dia 18 do corrente, após prolongado sofrimento, faleceu nesta cidade o sr. José Vaz Madeira, de 33 anos de idade, proprietário, natural da freguesia da Conceição.

O falecido deixa viúva a sr.^a D. Aida Hermenegilda Lopes Ferro Madeira, e era filho do sr. João Fernandes Madeira, comerciante nesta cidade, e da sr.^a D. Maria da Conceição Vaz Madeira.

O extinto gozava de gerais simpatias, pelo que o seu funeral, que se realizou no dia 19 do corrente, foi uma grande manifestação de pesar.

No dia 17 do corrente, faleceu em Lisboa, a senhora D. Carolina Mimoso Serra e Sousa, de 67 anos de idade, natural de Tavira, filha do sr. Vicente Emilia Mimoso Serra e da sr.^a D. Emilia Mascarenhas. Mimoso Serra.

A's famílias enlutadas endereçamos os nossos pesames.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO

Vila Real de Santo Antonio—Telef. 59

Pela Província

Santa Catarina

Falecimento—No passado dia 18 do corrente, vitima de pertinaz doença, faleceu nesta aldeia o sr. José Gago Vicente Silverio, de 23 anos de idade, filho do sr. José Gago Silverio, comerciante, residente nesta aldeia.

A sua morte foi bastante sentida, porque o desditoso rapaz gozava nesta aldeia de gerais simpatias.

O seu funeral, que se realizou na tarde do dia 19 do corrente, foi uma profunda manifestação de pesar tendo-se nele incorporado algumas centenas de pessoas.

Aos inconsoláveis pais endereça o «Povo Algarvio» sentidas condolências.—C.

Fuzeta

Campeonato da II Divisão do Algarve—Zona Setavento—Para o campeonato da II Divisão do Algarve, jogaram no dia 17 findo no Estádio «Dr. Fausto Pinheiro», as equipas do S. L. e Fuzeta e do Atlético Desp. Olhanense, cuja partida despertou o mais vivo interesse.

Foi este o primeiro desafio de categoria oficial que, o S. L. e Fuzeta teve o ensejo e a honra de pôr em prova as suas qualidades atléticas e, de ver-se, também, pela primeira vez, ligado á II Divisão do Algarve.

O campeonato desta zona teve inicio no dia 10 do corrente mês, um jogo disputado entre o S. L. e Faro e o Atlético Desp. Olhanense, sendo o resultado final, 3-0 a favor do Atlético.

O S. L. e Fuzeta, que acaba de bater o Atlético pelo magnífico «score» de 3-0, alinhou da seguinte forma:

Romeira; Martins e Rico; Marques, Alves I (cap.) e Leixo; Alves II, Rodrigues, Pepe, Joaquim e Tita.

Podemos, pois, honrar o S. L. e Fuzeta pela sua auspiciosa estreia no campeonato e dedicar-lhe todo o apreço pela maneira calma e leal como actuou durante o encontro.

Há a salientar nos vencedores o trabalho de Romeira, Alves I, Alves II e Joaquim.

O primeiro tempo findou com um empate a zero bolas.

No segundo tempo o jogo foi totalmente energético e reñido tendo por vezes fazes emocionantes, embora um pouco de «Rough-play» da parte dos Olhanenses.

A arbitragem dirigida por José Marcelino da A. F. F. foi excelente.

Classificação actual

Clubes	J	V	E	D	B	P
Atlético Olhan.	2	1	—	1	3-3	4
S. L. e Fuzeta	1	1	—	—	3-0	3
S. L. e Faro	1	—	—	1	0-3	1

UTILIDADES

Podim delicioso

Bom pão branco, leite fervendo, creme de baunilha.

Corta-se o pão em fatias delgadas e em quantidade suficiente para encher a forma que se tiver escolhido. Colocam-se as fatias umas sobre as outras até o molde estar cheio, deitando em seguida sobre elas o leite fervendo, de modo que o pão fique embebido, mas sem ficar leite no fundo da forma.

Faz-se um crême de baunilha e deita-se sobre o pão embebido. A porção de crême deve ser a necessária para a quantidade do pão empregado.

Põe-se em forno brando e retira-se quando o crême tiver tomado consistencia.

Agradecimento

Miguel Nunes sua esposa e filho vêm mui reconhecidamente tornar publico o seu sincero agradecimento aos Ex.^{mas} Srs. médicos operadores Fausto Cansado, Renato Graça e enfermeiras, pela maneira carinhosa como trataram o seu filho António Felício Nunes, durante a sua permanencia no Hospital, onde foi operado. Igualmente tornam publico o seu agradecimento a todas as pessoas amigas que o visitaram durante a sua convalescença e, ainda, ao Ex.^{mo} sr. Dr. Jorge Correia pela afabilidade com que o tratou no inicio da doença.

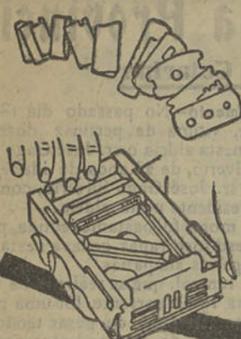
Rocheta Cassiano

MÉDICO

Pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Consultas das 10 às 12 e das 17 às 19

No edificio do Montepio em TAVIRA



Allegro
 A venda em todas as boas casas e nos agentes em Tavira
UTILITÁRIA
 Rua 5 de Outubro, 11 e 13

Agente

Precisa para venda de Lanifícios e fios de malhas.

Resposta:

Apartado 34

Covilhã

CASEIRO

Precisa-se, que saiba de serviços de horta e dê boas informações.

Tratar com o senhorio na Quinta da Murteira (entre a Al-fandanga e o Livramento).

NÓS IMPERMEABILIZAMOS o NOSSO CALÇADO com

MEDOW

Usá-lo uma vez é usá-lo sempre

Poupe o seu calçado e defenda-se da humidade usando

MEDOW

Agora a humidade já não nos causa transtorno, pois **MEDOW** permite-nos trazer sempre os pés completamente secos e o calçado bem tratado

A' venda em todas as Sapatarias e Drogarias

REPRESENTANTE EXCLUSIVO NO ALGARVE:

GEORGE ROSADO

TAVIRA

FATO

Pronto a Vestir
A PRESTAÇÕES

CASA BRITO

TAVIRA

Relógios

Das marcas da mais elevada categoria às mais modestas

Preços reduzidos às tabelas oficiais

Novo sortido de Joias

Redução sensível nos preços

Ourivesaria J. V. Mansinho

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

DELEGAÇÃO DE FARO

NOTA OFICIOSA

Latoarias Mecânicas Independentes

Para os devidos efeitos e conhecimento dos interessados se pública que, quanto à posição das latoarias mecânicas independentes perante o regime de previdência foi entendido o seguinte:

a) As latoarias mecânicas independentes, isto é, as empresas que, sendo independentes, trabalham, no entanto, para a indústria de conservas, fornecendo o respectivo «vasio», ficam sujeitas à Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Conservas de Peixe;

b) As restantes latoarias mecânicas do País ficam abrangidas pela Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metal-Mecânicos.

Faro e Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, aos 13 de Novembro de 1946.

O Delegado,

Félix B. de Freitas Veloso

Interesse Mutuo

Industriais, Comerciantes, Proprietários, Carros de Aluguer, Etc.

Para orientação dos v/ serviços necessitados conhecer os v/ lucros ou prejuízos, mas não desejais suportar os encargos de um Guarda Livros?

Por uma pequena mensalidade o **ATELIER DE CONTABILIDADE** tomará esse encargo e proporcionará os mesmos resultados.

Pedi a circular ou enviai a v/ inscrição por carta a este jornal a **ATELIER DE CONTABILIDADE**.

Diplomado

Com prática de ensino nos Colégios do Porto prepara alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos em Português, Latim, Francês, História, Filosofia e Geografia. Carta à Redacção.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

Explicações

Dá Explicador com muita prática do:

1.º Ciclo — todas as disciplinas.

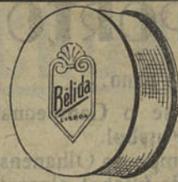
2.º Ciclo — Matemática.

Cartas à Redacção — Resposta a A. B.

Rádio

SCHAUB KW 42, em estado de novo para corrente alterna, vende-se.

Nesta redacção se informa.



“BÉLIDA”

Marca de produtos de beleza de alta perfumaria e de primorosa apresentação!

Experimente V. Ex.ª a uza-los e ficará encantada da sua boa qualidade!

Produtos “Bélida”

encontram-se á venda nas boas DROGARIAS e PERFUMARIAS AGENTES NA PROVINCIA DO ALGARVE

SACOGIL, L.ª

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua D. Marcelino Franco, 6 — TAVIRA

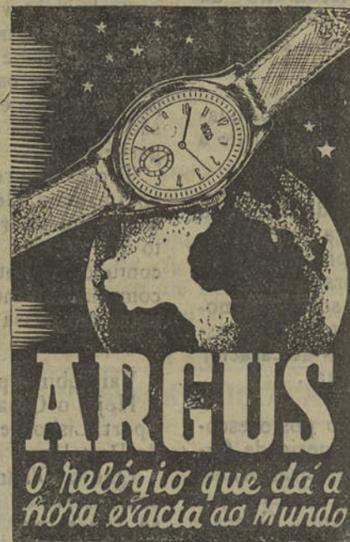
GRANDES DESCONTOS AOS Srs. RETALHISTAS!

Relojoaria e Ourivesaria
“GONÇALVES”

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.



ARGUS
 O relógio que dá a hora exacta ao Mundo

Modernos e acreditados Relógios de bolso. Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ªs, neste estabelecimento.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13